**Espiritualidade e cuidado: tão necessários em tempos de pandemia**

Diante de tantas atrocidades na vida política e nas relações humanas, a Palavra de Deus é luz para quem faz opção pelo seguimento no Caminho de Jesus. A espiritualidade de Jesus é a do amor (Betto, 2005) e quem ama cuida e se deixa mover pelo mesmo Espírito que moveu Jesus.

O alerta para o Cuidado nasce de uma profunda espiritualidade enraizada na maneira de olhar e se relacionar com Deus, com a pessoa e com toda a criação. Tudo está interligado.

A espiritualidade que move os cristãos é a presença do Deus vivo e atuante na história e na eternidade. Atualmente, porém, há pessoas que se autodenominam “os inspirados por Deus” para conseguir adeptos ao ideal construído por eles mesmos, geralmente usando o nome de Deus. Esse é um caminho confuso e perigoso, sobretudo porque essa prática manipula o Evangelho de Jesus Cristo, enquanto que, na Sagrada Escritura se encontra a Boa Notícia de Jesus, a Verdade, Palavra e Testemunho. Jesus de Nazaré, foi o ser humano que mais demonstrou cuidado e atenção para com as pessoas, especialmente as mais pobres e excluídas do seu tempo. Acolheu, curou, teve compaixão, cuidou e manifestou a face do Pai como um Deus acolhedor, resgatador, e Ele mesmo disse que não falava por Si, mas pelo Pai. As comunidades cristãs testemunharam e registraram fatos da vida de Jesus que marcaram e continuam marcando fortemente o seguimento para discípulas e discípulos missionários ainda hoje. Vimos, porém, a tentação que muitos vivem de apartar o ser cristão com suas atitudes no cotidiano.

Nestes tempos de pandemia é urgente uma Teologia capaz de responder aos desafios, tais como: viver uma Igreja em saída e o isolamento social; o escancaramento escandaloso dos problemas da saúde pública gerando inúmeras mortes; as consequências de uma economia perversa que gera morte e insistentemente preocupada com as grandes fortunas dos ricos, promovendo novas gerações de pobres e miseráveis; a violência contra mulheres e adolescentes e a onda crescente de feminicídio. É urgente ver, sentir compaixão e cuidar delas e deles, e ter a mesma atitude de Jesus. Compaixão requer uma atitude de empatia com a dor alheia e coragem de reter o tempo necessário para o cuidado de parar, ouvir e cuidar. Se a espiritualidade cristã fortalece a prática da *martyria* “por causa do sangue do Cordeiro e por causa da Palavra do testemunho que deram, porque mesmo diante da morte, na perseguição, não se apegaram a própria vida” (cf. Ap 12,11), é possível afirmar que essas vidas doadas são luz na escuridão do medo, da perseguição e da morte, porque lançam suas vidas e acreditam que é em Jesus Libertador que encontrarão razões para sua esperança, enquanto outros inventam sua própria espiritualidade baseada em mentiras e fanatismos.

Papa Francisco convida cristãs e cristãos a manterem horizontes abertos à esperança numa atitude de coragem e confiança, pois Deus nunca desilude.

**Celia Soares de Sousa**

**Mestre em Teologia**

**PUC-SP**